

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de abril de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATÉIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração ao Dia dos Animais, proposta por este deputado, José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa o Sr. Tiago Jordão Porto, especialista em Meio Ambiente, representante do Secretário de Meio Ambiente, Eugênio Spengler; a Srª Maria Cristina, equoterapeuta e superintendente da Associação Baiana de Equoterapia; a Srª Ana Galvão, subgerente de Ações Básicas do Centro de Controle de Zoonoses da Cidade de Salvador; o Sr. Pastor Tadeu Farias, diretor da Rádio Cultura de Feira de Santana; a Drª Rogéria Santos, coordenadora do Projeto Mulheres em Ação; a Srª Patruska Barreiro, presidente do Instituto Patruska Barreiro Arca de Noé de Proteção Animal e Ambiental; a Srª Maria das Graças Peixinho Monteiro, presidente da Associação Protetora dos Animais (APA) em Feira de Santana; a Srª Elisabete Cardoso França, representante da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (Suvisa); a Srª Fernanda Mello, médica veterinária; a Srª Janaína Rios, coordenadora da ONG Célula Mãe; o major PM Aloísio Herwans, comandante do Esquadrão de Polícia Montada da Polícia Militar da Bahia. (Palmas)

Neste momento, gostaria de que todos ficassem de pé para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar a presença de minha esposa, Ana Cristina Paiva, que é uma das mulheres que também defende a causa de proteção animal. (Palmas)

Quero também registrar a presença da esposa do meu amigo Pastor Tadeu Farias, Rita Farias, que também é defensora dos animais e está aqui prestigiando. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Concedo a palavra a mim mesmo.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Boa-tarde a todos e todas.

Quero, aqui, agradecer a todos vocês pelas presenças.

Quero, também, fazer uma justa homenagem à *TV Assembleia* e, através da diretoria da *TV Assembleia*, prestigiar todos os jornalistas do Estado da Bahia e os que, neste momento, estão nos assistindo através da *TV Assembleia*. Hoje é o Dia do Jornalista. (Palmas)

Quero agradecer pela presença ao especialista em Meio Ambiente Thiago Jordão Porto, representando o secretário de Meio Ambiente do Estado da Bahia; à Sr^a Maria Cristina, equoterapeuta e superintendente da Associação Baiana de Equoterapia; Sr^a Ana Galvão, subgerente de ações básicas do Centro de Controle de Zoonoses de Salvador; pastor Tadeu Farias, diretor da Rádio Cultura, pioneira de Feira de Santana; Dr^a Rogéria Santos, coordenadora do projeto Mulheres em Ação, advogada; Sr^a Patruska Barreiro, presidente do Instituto de Proteção Animal e Ambiental Arca de Noé; Sr^a Maria das Graças Peixinho Monteiro, presidente da Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana, APA; Sr^a Elisabete Cardoso França, representante da Superintendência da Vigilância e Proteção da Saúde, Suvisa; Sr^a Fernanda Mello, médica veterinária; Sr^a Janaína, coordenadora da ONG Célula Mãe; Major Aloysio Herwans, comandante do Esquadrão de Polícia Montada da Polícia Militar da Bahia. Agradeço a presença de todos.

Este é um momento muito importante na Casa das Leis esta tarde, para ouvirmos e aplaudirmos os atores que compõem esta Mesa em defesa da causa animal. Estou aqui com o pronunciamento escrito do senador Marcelo Crivella, a quem mandei um convite, mas ele não pôde estar aqui para nos prestigiar, porque está em atividades no Rio de Janeiro, onde é pré-candidato a prefeito.

O senador Marcelo Crivella teve uma atuação muito importante em relação à causa e à defesa dos animais, com a aprovação no Senado do Estatuto dos Animais. Esse é um avanço importantíssimo para esta causa.

(Lê) “Excelentíssimas senhoras e senhores, ilustres servidores, convidados e autoridades que nos brindam com as suas presenças nesta tarde.

Ilustres espectadores e internautas que nos acompanham através da *TV Assembleia* e das redes sociais.

Há mais de 5 séculos um dos maiores expoentes do mundo civilizado, o multitalentoso Leonardo da Vinci, já externava sua preocupação com o trato dos animais ao afirmar que: “*Chegará o dia em que os homens conhecerão o íntimo dos animais, e, neste dia, um crime contra um animal será considerado um crime contra a humanidade*”.

Entretanto, essa preocupação só veio a se concretizar em 1978, quando a Unesco aprovou a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, assinada e ratificada pelo Brasil, da qual me permitam destacar os seguintes dispositivos: Inclusive, isto precisa chegar ao conhecimento de todos, principalmente às escolas. Quero parabenizar os alunos presentes aqui. Que agradecer a presença de vocês e a importância que têm nesse processo.

'Art. 1º- Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2º- O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando este direito; tem obrigação de colocar os seus conhecimentos a serviço dos animais.

Art. 3º- Todo animal tem direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem. Se a morte do animal for necessária, deve ser instantânea, indolor e não geradora de angústia'.

Nessa mesma linha, a Constituição federal de 1988 prescreve em seu art. 225 inciso VII, o dever de o Poder Público proteger a fauna e a flora, havendo expressa menção à vedação, na forma da lei, de práticas que provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

Encontra-se reconhecido, portanto, em nossa Carta Cidadã, o valor intrínseco alcançado pelos animais, que contam com a garantia de que atos cruéis contra eles não serão tolerados, de modo que todo o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social deve se pautar por esta premissa, indispensável a um desenvolvimento nacional sustentável.

Para que tenhamos uma pequena noção do quão caro é esse tema para todos nós, registro que a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada no ano passado, concluiu que 44,3% dos domicílios do País possuíam, em 2013, pelo menos um cachorro, e 17,7% tinham ao menos um gato.

Ou seja, falamos da existência, em 2013, de 52 milhões de cães e de 22 milhões de gatos em nossos lares. E friso que esses números se referem apenas a esses animais domésticos.

Dessa forma, mostra-se inadequado aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, e reiterados em nossa Constituição federal, que continuemos a tratar os animais, como faz o Código Civil (art. 82), como reles “bens móveis”, descuidando de atribuir-lhes uma categoria de direitos, própria, atinentes à condição de ser vivo, essencial a sua dignidade, como já acontece na legislação de vários países europeus, sendo os pioneiros nessa alteração a Suíça, a Alemanha, a Áustria e a França.

Neste contexto, peço licença aos presentes para trazer aqui as palavras de um destacado correligionário do Partido Republicano Brasileiro (PRB), ao justificar a apresentação de Projeto de Lei do Senado nº 63/2015. Refiro-me ao senador pelo Rio de Janeiro Marcelo Crivella.

Com efeito, S.Ex^a, com a sua peculiar sensibilidade política e humanitária, percebeu a insuficiência e inadequação do tratamento jurídico hoje destinado aos animais como um todo, muito embora a nossa Constituição federal proclame como dever do poder público e da coletividade a proteção da fauna, vedando práticas que

coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a tratamento cruel.

Após denunciar essa lacuna legislativa no plano infraconstitucional, S.Ex^a o senador Marcelo Crivella alinha fortes argumentos em defesa do seu projeto do Estatuto dos Animais, recentemente aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania daquela alta Casa, dos quais destaco os seguintes:

(Lê) “Ocorre que a legislação infraconstitucional ainda não disciplinou um estatuto de proteção ao bem-estar dos animais, estabelecendo de forma clara e objetiva o direito à proteção à vida e ao bem-estar dos animais, bem como a vedação de práticas e atividades que se configurem como cruéis ou danosas.

Já é hora de o país possuir uma legislação que vede a dor, o sofrimento e a lesão moral aos animais.

A Alemanha, a Áustria, Estados Unidos, apenas como exemplo, são países que já legislaram há muito tempo sobre a matéria. A sociedade tem se mostrado intolerante aos maus-tratos, a exemplo das discussões envolvendo o uso de animais em pesquisas científicas ou o mero utilitarismo e prazer dos humanos em ações que causam sofrimento e dano desnecessários aos animais, como foi o caso envolvendo a caça e morte do leão Cecil, no Zimbábwe, que comoveu o mundo.

Esta proposição visa assegurar a proteção à vida e ao bem-estar dos animais, mediante a tutela estatal dos animais e a consideração da integridade física e mental como interesse difuso. Além disso, assegura tratamento aos animais como seres sencientes e regulamenta deveres em relação à guarda de animais.

Busca, ainda suprir a lacuna legislativa ao tipificar maus-tratos e estabelecer vedações de atos e atividades consideradas cruéis, além de dispor sobre infrações e penalidades aos preceitos legais, com imposição de multa que varia entre duzentos e cinquenta a dez milhões de reais.

Por se tratar de um tema tão atual, relevante e demandar uma postura ética da sociedade, com alterações de comportamento urgentes, pedimos o apoio de nossos nobres pares para o seu aprimoramento e aprovação.”

Segundo o Senador Marcelo Crivella:

“Tenho que é chegada a hora de nos despojarmos de qualquer resquício de arrogância que motive à coisificação dos animais, de tratá-los como 'bens móveis.'”

Os animais estão no mundo porque o mundo pertence também a eles. Os movimentos sociais que defendem os animais se baseiam nos mesmos valores inalienáveis de todos os legítimos movimentos sociais: justiça e igualdade.

A justiça e a igualdade não são só palavras, mas valores concretos indispensáveis no mundo que esperamos deixar às futuras gerações.

Cada vez que vemos os olhares dos animais, cada vez que nos dispomos a ouvir os seus apelos por ajuda, compreendemos que é necessário pôr fim a toda a

forma de violência contra eles praticadas.

Para tanto, impõe-se que emprestemos nossa voz a eles para que todos ouçam aquilo que eles não são capazes de dizer, embora possam expressar, pois são criaturas dotadas de senciência, da capacidade de sentir prazer e dor, de manifestar felicidade e sofrimento; incluindo seus anseios, sonhos, pensamentos e lembranças.

Por isso, conclamo a todos aqui presentes, a todos aqueles que são a esperança para milhões de animais, para que coloquem luz na escuridão desses seres por vezes tratados como invisíveis, como meros utensílios ou instrumento de adorno, apara dar-lhes tratamento digno, adequado a nossa condição de animais racionais.

Temos a oportunidade de fazer a diferença para milhões de indivíduos. Temos a oportunidade de fazer das nossas vidas um imenso projeto de altruísmo e de nos orgulharmos disso.

Nesta sessão especial, que tenho a imensa satisfação de realizar há cinco anos, falaremos sobre os benefícios que os animais trazem para nós, seres humanos, ao participar do processo de cura de doenças, através de tratamentos físicos, psicológicos e cognitivos, conhecido como ‘terapia animal’.

Era o que tinha a dizer.”

Quero agora fazer um apelo às autoridades do nosso Estado, ao governo da Bahia, aos secretários da Saúde e do Meio Ambiente: não mexam naquilo que é direito dos animais! Se existem no Orçamento do Estado recursos para serem investidos nas ONGs, nas Associações Protetoras dos Animais, que eles não sejam desviados para outro setor da própria saúde pública. Porque o que nós estamos sentindo é que, devido à gravidade do mosquito *Aedes aegypti*, que transmite o vírus *Zika*, o governo não está olhando para a questão do trabalho que essas instituições estão fazendo.

Então, será um crime se ele não mantiver os recursos e aplicá-los, os poucos que tem. Não podemos fechar os nossos olhos nem calar as nossas bocas. Como parlamentar, estarei aqui na torre de vigia para que o governo possa realmente fazer valer aquilo que é de direito.

Agradeço a todos! Que Deus os abençoe!

Parabéns a vocês, que vieram aqui para prestigiar! (Palmas)

Era o que tinha a dizer.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Antes de conceder a palavra à Sr^a Maria Cristina, quero agradecer a presença dos estudantes e da diretora do Colégio Estadual Góes Calmon. Que Deus também os abençoe. E, do que virem nesta sessão, sejam vocês multiplicadores da importância desta causa que esta Assembleia e todos aqui presentes têm abraçado.

Quero também registrar a presença da Força Jovem Universal.

Vamos agora assistir ao vídeo intitulado Terapia Animal, o benefício que os animais trazem para os seres humanos. Gostaria da vossa atenção.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns para a equipe que preparou este vídeo muito importante!

Antes de conceder a palavra à Sr^a Maria Cristina, quero registrar a presença da Sr^a Isabel Amorim da Cruz, que é secretária da Diretoria da Abae.

Concedo a palavra à Sr^a Maria Cristina, equoterapeuta, superintendente da Associação Bahiana de Equoterapia, pedagoga, psicomotricista, psicoterapeuta, escritora, especialista em políticas e em estratégias pela associação dos diplomados da Escola Superior de Guerra. Ela falará sobre a terapia com a utilização de animais no tratamento de portadores de deficiência e necessidades especiais, sobre o método que utiliza o cavalo como instrumento educacional, pelo tempo de 10 minutos.

A senhora não falará somente para este povo aqui, não. A senhora falará para a Bahia toda, através da *TV Assembleia*, que está sendo transmitido ao vivo.

A Sr^a MARIA CRISTINA:- Com muito prazer.

Primeiro, eu gostaria de agradecer pelo convite formulado pelo Exm^o Sr Deputado desta Casa, cumprimentar a Mesa, em seu nome cumprimentar todos, a satisfação de estar aqui presente o nosso comandante do Esquadrão de Polícia Montada, o major PM Aloísio Herwans, e também agradecer a presença dos estudantes.

Por dois motivos agradeço a presença de vocês aqui estudantes: vocês conviverão, se já não convivem, com pessoas com deficiência na sala de vocês. Se ainda não convivem, eu gostaria que vocês ficassem atentos a minha fala e mais ainda no encerramento dela, porque vocês serão os agentes multiplicadores dos resultados, dos efeitos, dos benefícios que o cavalo proporciona à pessoa com deficiência.

Apresento o meu primeiro *slide* da equoterapia no Brasil por estarmos comemorando o Dia Nacional dos Animais. E queria agradecer mais uma vez a oportunidade de, pela segunda vez, a convite do Exm^o Sr. Deputado, poder externar o que a Associação Bahiana de Equoterapia faz e contribui para as pessoas com deficiência. Muito obrigada, deputado, de coração, por esse carinho, esse cuidado e esse compromisso em fazer esse trabalho crescer no nosso Estado da Bahia. É um compromisso que vejo, cada vez mais, que o senhor tem com o nosso segmento e mais ainda com a equoterapia. Muito obrigada.

A equoterapia não nasceu agora, ela existe nos países europeus faz mais de 40 anos. Ela foi implantada no Brasil pela Associação Nacional de Equoterapia, com sede em Brasília, que é uma instituição não-governamental. A Associação Nacional buscou motivar a criação das associações estaduais. Assim, em 1993, nós implantamos a primeira sementinha aqui na Bahia, em 97 instituímos a Associação

Bahiana de Equoterapia.

Nós temos a marca registrada no INPI, com o seu registro por conta da equoterapia, o nome dessa marca registrada a nível nacional. Atualmente, temos no Brasil, aproximadamente, 300 centros de equoterapia e temos a preocupação de formar esses profissionais para que atendam as pessoas com diversos tipos de deficiência.

Hoje vejo um olhar cada vez mais cuidadoso do crescimento de crianças acometidas pela microcefalia que estão chegando hoje para a gente. Então é um trabalho que edifica, que requer cada vez mais apoiadores, porque novas pessoas com necessidades especiais estão chegando e precisando da gente.

É a nossa marca, a marca da Abae. Ela traz uma cor mais forte, um verde mais forte e um mais claro, porque ela identifica a parceria com o Exército Brasileiro, através do 19º Batalhão de Caçadores e com o Esquadrão de Polícia Montada, onde somos acomodados, alojados, amparados na Cavalaria há 23 anos. O vermelho é o sangue que une todos nós, inclusive o cavalo que é nosso facilitador desse projeto, desse trabalho. E o branco é a paz, é o cavalo branco, é a paz, a tranquilidade que todos nós queremos e o resultado em que apostamos dentro da prática equoterapêutica.

Nesta imagem nós colocamos o cavalo no cenário onde ele proporciona os benefícios que os animais trazem para os seres humanos. Vou destacar para vocês hoje o cavalo a serviço da habilitação, reabilitação e promoção social – Maria Cristina, superintendente; Quadro de representantes da Associação Nacional de Equoterapia na Bahia – aqui eu falo pela Bahia e pela ANDE Brasil também.

O próximo: Deputado, fiz questão de trazer esta imagem para V.Ex^a, porque no ano passado, quando apresentamos o projeto patrocinado pela Petrobras para que o trabalho crescesse na Bahia, o senhor foi quem nos abraçou e disse: “Vamos divulgar isso porque o Estado precisa crescer com essa terapia”. E, assim, na Comissão de Saúde, V.Ex^a nos possibilitou expor para a Bahia o que estamos fazendo efetivamente nessa parceria com a Polícia Militar da Bahia. Mais uma vez, é um agradecimento que faço a V.Ex^a.

As intervenções da Equoterapia: aqui é um movimento tridimensional que o cavalo faz onde efeitos desse movimento tridimensional passa influências ao sistema nervoso central do praticante de equoterapia, fazendo, assim, os ajustes neuropsicomotores.

O que é equoterapia? É um método complementar, interdisciplinar em que se utiliza o cavalo dentro de uma abordagem nas áreas da saúde, da equitação, da inclusão social da reabilitação para atender as pessoas com deficiências ou necessidades educativas especiais.

Aqui estão os nossos parceiros: o governo do Estado da Bahia – sem essa parceria certamente não teríamos condições de manter vivo um trabalho desse, porque o custo de um animal, o investimento com veterinário, o investimento em vacinas, em

alimentação, em ferrageamento... É um custo muito alto. Uma instituição sem fins lucrativos que atende pessoas carentes, como poderia manter um trabalho desse se só um cavalo requer esse investimento? Fora a equipe interdisciplinar que é ampla para atender um paciente de equoterapia.

A Prefeitura Municipal de Salvador com a qual temos um convênio desde o ano 2000 de cooperação técnica que nos ajuda – não é suficiente, mas já nos ajuda bem;

O Exército Brasileiro, através do Batalhão Pirajá aonde, nas terças-feiras, nós levamos os animais, por meio do Esquadrão de Polícia Montada que transporta os animais no caminhão de carga viva, e lá no Batalhão 19º BC tem toda uma infraestrutura e a logística de acolhimento às pessoas para que tenham essa prática de equoterapia, ou seja, estamos cada vez mais aproximando-nos da comunidade com o nosso trabalho, com o nosso serviço;

A Polícia Militar da Bahia, como já antecipei, é nossa parceira onde está a nossa sede, a nossa matriz na Polícia Montada há 23 anos.

Quem são os nossos parceiros? Os que já foram colocados antes, e por isso fazemos o nosso trabalho de responsabilidade social. E aqui eu pego um pouco do “gancho” do Pacto pela Vida da Polícia Militar e o Braço Forte Mão Amiga do 19º BC que estende este nosso trabalho de crescimento. E esse trabalho é sustentável por causa desses parceiros, que dá acessibilidade a todas as pessoas com deficiência e carentes ter acesso a esses serviços que não é tão barato.

Agora, apresento-me como mãe de um garoto que teve, quando nasceu, paralisia cerebral, de moderada a severa, com prognóstico de não falar, não andar, mal ia tentar engatinhar. E cito sempre nas minhas falas, deputado, a agenda dos “executivos mirins”, porque esses meninos acometidos por algum tipo de deficiência têm uma agenda muito extensa: um dia na semana é na fisio, outro na natação, outro na terapia ocupacional. Então, esses “executivos mirins” têm uma agenda muito extensa. E agora entrou mais uma atividade para eles, a equoterapia. Em uma sessão de equoterapia nós conseguimos desenvolver todas essas atividades, exceto a hidroterapia. Mas todas essas atividades interdisciplinares são vistas em uma sessão de equoterapia.

Se eu penso em uma atividade de equoterapia, tenho de pensar no sujeito que precisa de assistência especializada nos dois aspectos – estrutural e instrumental – para que se desenvolva uma cultura social. E que cultura é essa? Quando somos procurados por crianças com síndrome de Down, paralisia cerebral, entre outras deficiências, temos de nos preocupar também com a parte de linguagem, comunicação e todo o processo de evolução dessa criança.

Na nossa equipe interdisciplinar, como foi colocado antes, o cavalo é o nosso primeiro. Depois vem o que fazer? Como fazer? Quem faz? Onde faz? Com quem faz? Esses são questionamentos que têm de ser feitos, até porque não é por ter um espaço e um cavalo que se faz equoterapia. Existe um olhar cuidadoso da equipe técnica interdisciplinar.

Depois vêm os movimentos que beneficiam essas pessoas. As fases do programa da equoterapia, educação pré-esportiva.

Em seguida vemos ali nos slides os atendimentos da Polícia Montada; mais uma sessão de equoterapia, alinhamento postural; interação com o lúdico, a bola; a Fundação no 19-BC, no quartel do Batalhão do 19-BC, a Cavalaria; a representação simbólica. Vemos ali o Curso Básico de Equoterapia que promovemos em Salvador para capacitar novos profissionais no Estado da Bahia, para o qual trouxemos equipe nacional e um médico da Argentina.

Agora vemos *slides* apresentando uma demonstração prática com os participantes do curso; o cavalo é o nosso centro das atenções. Vocês têm um folheto mostrando os municípios onde estamos; grande parte desses cursos está dentro de unidades da Polícia Montada.

Agora temos ali o registro dos primeiros passos do meu filho, aos 7 anos; eu ainda o carregava no colo, ele estava na escola regular....

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Esse aí é o seu filho?

Sr^a MARIA CRISTINA:- Sim, deputado, é o Yuri. No início o quadro dele era este, mal andava. Agora vemos *slides* que mostram o que a equoterapia trouxe para a evolução dele, o que o cavalo proporciona em nível de alinhamento postural; vemos ali: “A gratidão eterna ao cavalo. Ele me deu as rédeas para seguir em frente”. O meu filho hoje é formado em Publicidade e Propaganda, porque cada família faz do seu filho autor da sua própria história. E ele agora é para nós uma referência.

Ali vemos figura do esqueleto do cavalo com o esqueleto humano. Yuri antes e Yuri hoje.

Por fim, apresento os meus contatos e os meus agradecimentos...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Ainda tem 2 minutos e 30 segundos.

Sr^a MARIA CRISTINA:- Então você vai me adiantar ainda 5 minutos, pelo menos.

Então, passo para vocês como nós crescemos com o nosso trabalho no Estado. Promovemos o primeiro Curso Básico de Equoterapia no município de Feira de Santana, que tem o Centro de Equoterapia, junto à Unidade de Cavalaria do batalhão daquela cidade, a APAE e o Cromossomo 21.

No município de Paulo Afonso nós fizemos uma base com o Projeto Superação, que foi implantado pelo tenente-coronel Josemar Pereira Filho, quando ele comandou o batalhão. Os 14 municípios vizinhos a Paulo Afonso são assistidos. E serão implantados em outros municípios, como Ituaçu – que é a minha terra –, que terá brevemente.

Porque, deputado, quando fazemos um levantamento em cada município, é impressionante o número de pessoas com deficiência que saem de suas cidades para serem assistidos em Salvador. O que queremos com esse projeto é fazer com que ele

chegue cada vez mais à comunidade onde essas pessoas moram.

Nós temos pessoas que vêm de Irecê para cá, de Pojuca para cá. Então não tem mais cabimento, não dá mais tempo de assistirmos cenas como essas, sabendo que podemos levar esse serviço para onde esse povo está.

E aproveito estes 2 minutos para passar às suas mãos o livro *Minha Caminhada*, que relata a história de Yuri, os primeiros passos dados com dificuldade, e ele hoje trabalhando no CCR Metrô Bahia. Yuri trabalha na seleção de currículos de pessoas com deficiência para serem inseridas no mercado de trabalho.

Meu muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Quero parabenizar a Sr^a Maria Cristina pelo trabalho importantíssimo que faz. Eu a conheço desde aquela época que a senhora esteve na Comissão de Saúde. Tivemos um avanço depois daquela audiência pública que tivemos. Como é importante a audiência pública, porque esse trabalho não era de conhecimento desta Casa, mas depois que a recebemos aqui a coisa está se expandindo.

Muito obrigado e parabéns.

Eu queria registrar a presença da APA-Associação de Proteção Ambiental de Cajazeiras. Também estão presentes a APA de Feira de Santana; o grupo Bicho Não é Lixo; a Associação dos Protetores Ambientais; a ONG Animal Viva; a OAB e a ABAE. Parabéns por estarem aqui e pelo que têm contribuído.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Concedo a palavra ao Sr. Tiago Jordão Porto, especialista em meio ambiente, representando o secretário do Meio Ambiente do Estado da Bahia, Dr. Eugênio Spengler, que falará, por até 8 minutos, sobre os animais silvestres.

O Sr. TIAGO JORDÃO PORTO:- Boa-tarde a todos. Em nome do secretário Eugênio eu agradeço o convite do deputado José de Arimateia para trazer uma visão de como o Estado atua na proteção dos animais.

Vocês vão ver – pelo menos é o que imagino diante das falas – que as pessoas que compõem essa Mesa têm diferentes formações, diferentes formas de abordar essa mesma questão que tem a ver com a proteção da fauna. É um tema multidisciplinar que precisa ser abordado, de fato, por diferentes frentes de atuação.

Vou mostrar aqui nos *slides* duas formas, mas vou também falar sobre outras duas formas de atuação do Estado na proteção da fauna.

As formas que vou abordar não lidam diretamente com questões éticas ligadas à proteção dos animais – muitas falas vão vir nesse sentido. A maneira como o Estado, através da Secretaria do Meio Ambiente, atua na proteção dos animais é mais relacionada com políticas públicas de proteção dos animais silvestres.

Um dos dois assuntos que quero abordar rapidamente com vocês – o meu tempo é curto – é para dizer que o governo do Estado é responsável pela manutenção do Zoológico de Salvador, que fica em Ondina e muitos de vocês devem conhecer.

O Zoológico de Salvador abriga mais de 150 espécies diferentes e mais de 1.600 animais. Das 150 espécies, 34 estão em algum nível de ameaça, têm algum *status* de ameaça de existência na natureza. Uma coisa importante que tem acontecido no nosso Zoológico que, talvez, vocês estudantes, que é maioria neste Plenário, podem não ter percebido é que houve uma mudança do seu perfil. Na minha juventude, eu ia lá e via leão, girafa, hipopótamo, vários animais que não são da nossa fauna, e deixávamos de valorizar o que é nosso. Houve essa mudança e se vocês forem visitá-lo, vão ver que 90% das espécies que estão lá são da fauna brasileira.

Isso é muito importante para que a gente conheça, de fato, nossas espécies. Zoológico não tem uma função apenas de lazer; tem outra função também muito importante, que é a de preservação das espécies. Então muitas espécies são reproduzidas ali e podem retornar para a natureza. Por isso é que é importante que se mantenham espécies nativas no Zoológico.

Essa é uma das atuações do Estado, ele mantém o Zoológico hoje. E lá várias melhorias têm sido implementadas, como a de qualidade de recinto, projeto de ampliação, aumento de muro e proteções e outros aspectos.

Uma outra atuação que passou recentemente para o Estado foi a manutenção dos Centros de Triagem de Animais Silvestres, Cetras. Aqui em Salvador, temos um no Cabula. Esses centros recebem animais que são abordados no tráfico, ou apreendidos em operações de fiscalização, apreendidos como animais silvestres maltratados. O Estado mantém profissionais, destina recursos para a alimentação desses animais. E o objetivo do Cetras é fazer todo o cuidado que esse animal precisa e, caso seja possível, reintegrá-lo à natureza. Muitas vezes não é possível, ele não tem comportamento adequado, não tem condições de saúde para retornar, aí ele vai ser mantido nos Centros de Triagem. Quando é possível esse retorno à natureza, a ideia é fazer isso.

Atualmente o Estado é responsável pela gestão dos Cetras, há alguns implantados e outros em implantação, como em Barreiras, Seabra, Ilhéus – na CEPLAC, em Vitória da Conquista. Há vários centros sendo instalados no Estado.

Queria falar um pouco sobre dois instrumentos de planejamento que são importantes para a fauna silvestre, que é a lista de espécies da fauna ameaçadas e a delimitação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade. A primeira, a gente ouve falar na televisão de que determinada espécie está ameaçada, inclusive espécies que impediam o avanço de obras de interesse público. A questão da espécie ameaçada está globalmente utilizada para estratégia de conservação, podendo autorizar-se ou não a localização de empreendimentos e para a gestão de territórios.

O Brasil tem lista de espécies ameaçadas desde 1940, mais em 1960 aproximadamente. Nas primeiras listas havia mais ou menos 40 espécies. Com o

avançar dos estudos, novas espécies foram sendo identificadas com níveis de ameaça. Outros Estados também têm lista de espécies ameaçadas e nós estamos no final da elaboração de lista de espécies da Bahia.

Esse processo de elaboração dessa lista se iniciou em 2011, há cinco anos de execução. Como é que funciona basicamente esse processo? Reúnem-se vários pesquisadores, especialistas em aves, em mamíferos, em peixes, são pesquisadores de universidades, ONGs, em oficinas e se avalia cada uma das espécies registradas para a Bahia. Onde ela ocorre, do que ela se alimenta; se esse recurso que ela se alimenta está escasso; se o ambiente em que ela ocorre está sofrendo alguma pressão; se tem alguma pressão recente; se tem registro de declínio populacional, ou seja, se os pesquisadores estão indo lá no mesmo local em que já se sabia que ela existia e não estão mais encontrando.

Então, todas essas informações são utilizadas para determinar se aquela espécie está sofrendo alguma ameaça. São realizadas essas oficinas de avaliação do status de conservação daquelas espécies e se produz a lista de espécies ameaçadas.

As espécies são classificadas em níveis de ameaça. Pode ser que esse conjunto de pesquisadores avalie as informações sobre uma espécie de aves – a arara azul, por exemplo – e ache que ela não está ameaçada, que não está sofrendo nenhuma pressão, que ela ocorre na Bahia inteira. Pode ser que isso aconteça.

Mas muitas espécies têm sido classificadas em níveis de ameaça – que são aqueles ali, que não está dando muito para ver. E são três níveis: o primeiro, que é a categoria mais inferior, é “vulnerável” – é uma espécie que está em um nível de ameaça; o segundo, é “em perigo” e as espécies mais ameaçadas são classificadas como “criticamente em perigo”.

No Estado da Bahia, esses são os dados preliminares: das 2.600 espécies avaliadas, 300 espécies estão em algum nível de ameaça, considerando apenas os animais.

O outro processo é o de delimitação das áreas prioritárias. Esse processo se iniciou em 2013 e o objetivo é determinar quais são as áreas dentro do Estado da Bahia mais importantes para a conservação da biodiversidade. E aquelas informações sobre as espécies ameaçadas, que falei anteriormente, são usadas, também, nesse processo.

Então, aquela região que concentra muitas espécies ameaçadas deve ser uma região que o Estado deve se focar, deve conservar, porque muitas espécies ameaçadas se encontram ali. Esse é um tipo de informação que é utilizada nesse processo para determinar as áreas prioritárias para a conservação.

Foram feitas também várias oficinas com a participação de mais de 250 pesquisadores, identificando quais são esses elementos importantes para serem conservados e onde eles ocorrem na Bahia. E aí se produziram os mapas de localização desses atributos que o Estado quer conservar.

Colocamos todas as informações de onde essas espécies ocorrem, onde ambientes importantes ocorrem – não só espécies, mas, também, ecossistemas importantes – em programas e ele gera um produto final com a identificação das áreas mais importantes para conservação no Estado da Bahia. Conservar essas áreas, executar ações nessas áreas de restauração, de criação de unidades de conservação, de proteção de recursos hídricos, é importante para a conservação da fauna como um todo.

Outras informações vocês podem obter no site da Secretaria do Meio Ambiente sobre esses e outros projetos relacionados com a proteção de fauna.

Agradeço, mais uma vez. Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Obrigado, Tiago Jordão Porto.

Quero dizer a vocês aqui presentes que todos aqui da Mesa vão falar, vão usar a fala. Por isso, o tempo está muito remido. Mas deu para apresentar, não deu? Todo mundo tem que ficar atento, aqui ninguém pode dormir. Tem que ficar antenado.

Vamos agora ouvir a palavra da Dra. Fernanda Mello, veterinária, que vai abordar sobre o que é a castração em cães e gatos, pelo tempo de 8 minutos.

A Sr^a FERNANDA MELLO:- Boa-tarde, quero agradecer o convite. Na verdade, eu vim falar um pouco sobre um tema que para alguns já é bem batido, bem conhecido. Mas, ainda assim, algumas pessoas não aceitam. Então, eu vim falar de uma forma mais clara para quem não é da área, mas gosta, ama os animais.

Eu vim falar sobre a castração: se ela realmente é um ato de amor ou é moda de veterinário, mania de veterinário.

O termo técnico, na verdade, da castração de fêmea é ovariectomia, através da qual são retirados os ovários e o útero. Do macho é a orquiectomia, através da qual são retirados os testículos.

Algumas pessoas não aceitam ainda a castração, acreditam que é uma cirurgia de mutilação. Então, trouxe hoje as vantagens da castração para o nosso meio, para a nossa população, porque a castração está relacionada diretamente com a população. A primeira vantagem que eu vejo é no controle populacional, pois se trata de um ato de amor. Quando castramos um animal, não só o animal de dentro de casa, mas eu falo principalmente dos animais semi-domiciliados ou animais de rua mesmo, estamos falando de um controle populacional, porque esse animal que não é castrado, no sétimo ano ele já pode ter gerado 420 mil filhotes. Ou seja, de um filhote já nascem outros filhotes, que vão dar origem a outros filhotes. Então, quando falamos em castrar, estamos querendo controlar para não vermos esses animais abandonados na rua como costumamos ver, essa quantidade absurda de animais que ficam na rua sofrendo.

As outras vantagens da castração são vantagens de saúde mesmo para o próprio animal. Algumas pessoas acham que vamos estar intervindo na natureza do animal, mas não é nada disso. Quando castramos, o animal não tem o domínio sobre a vida dele, quem tem o domínio sobre a vida dele somos nós, que somos os proprietários, os cuidadores desses animais. Então, quando decidimos ter um animal e porque também daremos todo o amor, saúde e bem-estar para esse animal.

Quando decidimos, quando optamos pela castração, uma das vantagens é que eliminamos a gravidez psicológica. Algumas fêmeas têm um problema chamado gravidez psicológica, a pseudociese, que acontece porque algumas delas não engravidam, elas entram no cio, não engravidam e o organismo dela se prepara como se fosse receber aquele filhote, ela produz leite, ela tem um comportamento como se estivesse com o filhotinho. Isso gera um transtorno para a cadelinha, porque ela pode ter mastite, que é uma inflamação da glândula mamária e transtornos dentro de casa também.

Uma outra vantagem é que ela elimina os riscos de doenças uterinas, como a piometra, que é uma inflamação, uma infecção no útero, a hemometra, que é um estágio onde o útero, ele não chega ainda a estar com presença bacteriana, mas ele já tem muito sangue, ele começa a eliminar sangue, o animal perde muito sangue, câncer de mama, câncer de ovário, câncer de útero, e no caso de machos o tumor de testículo. Além disso, no macho também conseguimos combater o aumento da próstata e o câncer de próstata também.

Outra vantagem é que diminuimos os riscos das fugas e brigas no momento do cio. Muitos cães, quando uma cadela está no cio, a tendência, principalmente dos machos, é de fugir para buscar, é o instinto deles de buscar a cadela no cio, e isso gera brigas entre os machos, por competição da fêmea. Acabamos também com aquele transtorno comportamental dos machos de, às vezes quando a cadela está no cio ele não se alimenta, ele uiva, faz xixi em todos os lugares para marcar o território. E também diminuimos, para mim, na minha concepção, um dos mais importantes fatores, diminuimos o risco do câncer de mama nas cadelas.

Alguns estudos provam que quando castramos a cadela, até antes do primeiro cio, conseguimos diminuir cerca de 80 a 90 por cento das chances dela ter um câncer de mama, depois do primeiro cio essas chances aumentam um pouco mais. Mas quando conseguimos castrar a chance dela ter cai bastante.

Algumas dúvidas frequentes dos proprietários ou cuidadores dos animais é: quando eu devo castrar o meu animal? A indicação de castração ela caiu por terra aquela ideia de que ela precisa ter a primeira cruza, de que ela precisa entrar no primeiro cio. Isso aí não é mais necessário. Ele pode ser castrado com 05 meses, com 06 meses, com 04 meses, depende do desenvolvimento do animal, mas, não necessariamente depois do primeiro cio, inclusive é até indicado que ele castre sem precisar nenhum cruzamento.

Outra dúvida é que muita gente acha que o animal vai engordar. Não necessariamente seu animal engorda após a castração. O que ocorre é que o

metabolismo diminui, eu tiro a fábrica dos hormônios, que são os ovários na cadela e os testículos no macho. Isso faz com que o metabolismo diminua. Mas isso pode ser combatido com a alimentação controlada, às vezes ração *light*, que existe hoje em dia, e exercício físico.

Muita gente também acha que o procedimento cirúrgico é caro e que não tem condição de pagar. Não necessariamente, hoje há diversas unidades que promovem a castração, muitas vezes gratuitamente ou com preço reduzido. E os que querem fazer em clínicas particulares, o valor pago não se compara aos benefícios. A castração é feita uma única vez na vida do animal e se você quiser que o animal engravide haverá muito mais custos. Porque você terá que alimentar a cadelinha, suplementar com vitamina, às vezes há complicações na gravidez, precisa ser feita uma cesariana. O custo da cirurgia da castração parece ser alto no início numa clínica particular, mas o benefício é muito maior e é uma única vez.

Outra dúvida é sobre o anticoncepcional que é aplicado por muitos para evitar a castração.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Doutora, a senhora ainda tem 2 minutos para concluir. Mas tenho duas perguntas, tenho um cachorro, Téo. Ele foi castrado mas continua querendo namorar. Lá em casa são cinco gatos e gatas castrados, mas ele fica direto atrás delas. E tem também um gato que está quase obeso, bem gordo. A raça do Téo é Pinscher.

A Sr^a FERNANDA MELLO:- A questão de ele continuar querendo cruzar realmente acontece em alguns animais. Não são todos. Eles não engravidam, que é a nossa maior preocupação, mas não entram no desespero de um cão que não é castrado, então apesar de ele querer cruzar ele não entrará no desespero de parar de comer, uivar e marcar todo o território atrás de uma cadela no cio. Ele tem o comportamento ainda.

Em relação ao gatinho obeso, hoje em dia há rações próprias e realmente é controlar. Porque infelizmente quando castramos o metabolismo diminui o metabolismo, porque são retirados os hormônios, ficam apenas alguns residuais, mas ficam sendo eliminados ao longo do tempo. Portanto, é controle alimentar.

Como eu estava falando os anticoncepcionais não têm indicação alguma, entre castrar e aplicar anticoncepcional. Há estudos que comprovam que a aplicação de anticoncepcional aumenta em 80% a chance do animal desenvolver um câncer. Então para que eu vou aplicar um anticoncepcional se posso castrar o animal? Vou submetê-lo a desenvolver câncer em possibilidades altas? Essa gatinha foi vítima de aplicação de anticoncepcional, aí é um caso exagerado, tem uma mastite envolvida, mas ela tinha muitos tumores. Atendo muitos animais que são vítimas de anticoncepcional e desenvolvem câncer com muita facilidade. Na verdade o anticoncepcional é um vilão.

E com isso concluímos que quem ama castra. Estou aberta às perguntas.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigada, Dr^a Fernanda Mello.

Concedo a palavra a Janaína Rios, ativista da causa animal há 17 anos e é coordenadora da ONG Célula Mãe. Inclusive quero registrar aqui, antes da fala da Janaína, a presença da Febadan – Federação Baiana de Entidades Ambientalistas Defensoras dos Animais. (Palmas)

Pois não, Janaína. V.S^a dispõe de 8 minutos.

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Boa-tarde.

Nesses 8 minutos, eu gostaria que fosse passado um pequeno vídeo que nós fizemos mostrando a realidade das ruas e o trabalho e o trabalho da ONG Célula Mãe e dos protetores. Protetor é o guerreiro do dia a dia.

Por favor.

(Apresentação do vídeo.)

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Acho que a pergunta é essa, tenho pouco para falar aqui, não é? É essa pergunta para o protetor, para o cidadão, para o jovem da periferia: Está bom pra vocês? Não está, nós, protetores, vemos essa realidade diariamente. Não estou falando aqui de Célula Mãe, não, estou falando de protetores de animais, ativistas, pessoas que moram nas periferias, pessoas que vivem e vê diariamente os problemas da periferia. Animal não é um *hobby*, não é aquela coisinha de dizer que gosta de cachorrinho, que é bonitinho. Não, animal é saúde pública, animal é cidadania, animal é questão de caráter, porque é o exercício da compaixão. Ter pena, ter compaixão para com um ser indefeso, um ser que sofre, seja animal, velho, criança, mulher, qualquer ser vivo, é uma questão de exercício do cristianismo. O Pastor Arimatéia, um homem ligado à religião, um evangélico, entende perfeitamente isso. Então, o que vivemos, hoje, na sociedade, é um verdadeiro drama diário, inclusive envolvendo a pessoa do protetor. Porque todo protetor de animal, hoje, vive um drama insuportável e insustentável. Protetor, hoje, tem em média 50 cães ou gatos para que alimente do seu próprio bolso. Essa pessoas vivem endividadas, vivem em estado lastimável de saúde. Poxa, gente, tem que ser feito alguma coisa.

E o Poder Público, o que está fazendo? Muito pouco. As ações que presenciamos hoje são ações que têm uma intenção, sabemos qual a intenção, mas resolver o problema da questão do animal de rua não é. Porque esse problema continua. Mostramos aqui, existem centenas e centenas de fotos que registramos diariamente. Então, alguma coisa tem que ser feita.

Ano passado, pensei aqui com meus botões, meu Deus, que situação é essa, o que podemos fazer? E aí fizemos uma pesquisa junto à Secretaria da Fazenda do

Estado. Essa pesquisa deveria ter sido estendida, também, para a Sefaz do município. E obtivemos uma resposta da Secretaria Estadual da Fazenda de que o governo do Estado, no ano de 2014, arrecadou R\$5 milhões 800 mil de ICMS apenas com a venda de ração, fora os outros itens. Então, são R\$5 milhões 800 mil. Todo mundo sabe que o segmento econômico do produto pet, ração, medicamento, serviços, banho e tosa, enfim, é o segmento econômico que mais cresce. E temos consciência de que esse segmento cresce muito em virtude do trabalho da proteção animal, porque impulsionamos, estimulamos o consumo. E também consumimos. Então, pergunto para vocês: é justo que o Poder Público, não só o Estado, mas que o município arrecade ICMS com a prestação de serviços, que o governo tribute, que paguemos imposto e sejamos obrigado a tirar do nosso bolso para fazer ações que são de responsabilidade do Poder Público? Eu acho que não, acho que tem alguma falta de lógica aí nesse cenário. Então, precisamos parar, proteção animal, Poder Público, gestão pública e pensar: tem solução? Tem. Esse modelo de trabalho que é aplicado pela ONG Célula Mãe, nos locais em que atuamos, comprova que tem solução. Comprovamos que reduz drasticamente a população de cães e gatos de ruas quando é feito um trabalho sistemático e contínuo.

Aqui faço um apelo à Secretaria da Saúde do Estado, independente da ONG Célula Mãe, se quiserem implantar um projeto nesse modelo, implantem, porque é saúde pública. Hoje, todo mundo está preocupado com a Zika, com a Chikungunya, com a Dengue, mas por que existem esses problemas? Porque não foram adotadas ações preventivas lá atrás. Então, nós, protetores e ONG, estamos segurando a onda da saúde pública nessa questão de zoonoses. Mas se o trabalho da Célula Mãe, do protetor na comunidade pobre, na periferia, na baixada, parar, vocês podem ter certeza que teremos um problema sério envolvendo zoonose. Podem ter certeza disso. Estou cantando a pedra aqui hoje, espero que esse drama, esse problema, não aconteça.

Muito obrigada e boa tarde para vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, Janaína Rios. Quero agradecer a Célula Mãe que já faz dois anos que ela vem aqui para o estacionamento da Assembleia com uma campanha de adoção. Isso é muito importante e um exemplo não só para a Bahia mas para os outros estados.

Vamos agora ouvir, por 2 minutos, a Dr^a Rogéria Santos, coordenadora do projeto Mulheres em Ação, que tem uma mensagem para esse dia tão especial.

A Sr^a ROGÉRIA SANTOS:- Boa-tarde a toda a Mesa, na pessoa do deputado, a todos os presentes, o que estou fazendo aqui? Estou aqui exatamente fazendo o papel de você cidadão que está lá fora vendo as coisas acontecerem. Vejo grupos como os representados por Janaína, que conheço bem, e vejo a luta deles, estou lá no grupo de vocês e vejo o desespero. Não é luta, gente, é desespero! Desespero porque

você tem um animal que foi atropelado, desespero porque você tem um animal que foi espancado, que foi mal tratado e ninguém faz nada. Esses homens e mulheres vão lá e tiram do seu bolso, se endividam, há protetores endividados até a raiz do cabelo protegendo sozinhos os animais.

Deputado, data vênha, mas vou ter que falar uma coisa aos meus amigos aqui: quando a gente fala em zika, dengue e chikungunya obrigatoriamente fazem com que o Estado tire o foco da saúde animal ou desvie a verba para cuidar de uma epidemia que já existe no país há anos a fio, estamos brincando com saúde pública. Estamos dizendo que nós não pensamos.

Vou concluir. Estive há pouco tempo num evento que tratava sobre a epidemia do mosquito *Aedes Aegypti* e solicitei material para trabalhar nas ruas junto à sociedade, à comunidade. O que foi falado era que não existia material naquele momento, ou seja, não existia dinheiro, não existia verba para aquele tipo de trabalho. E me foi dito: faça você panfletos e cartilhas para conscientizar a sociedade. Eu tive, como cidadão, que fazer aquilo que me foi solicitado. O que eu peço hoje, o que os animais pedem, tenho os meus animais e gostaria muito ter uma casa grande e poder socorrer todos quantos precisam, mas não tenho essa condição e sei que muitos aqui gostariam disso.

Gostaria principalmente de me dirigir aos jovens que estão aqui, consciência é o que está faltando para nós. Você, jovem, pode mudar muito isso, crescendo, desenvolvendo, evoluindo na sua consciência enquanto cidadão, e olhando os animais na ótica que eles precisam ser olhados. Um animal não é uma coisa, não é um objeto como o Direito assim coloca.

Graças a Deus o senador Marcelo Crivella foi iluminado na criação do Estatuto dos Animais, porque eu não aguentava ouvir em sala de aula o meu professor de Direito Civil dizer que os meus cachorros ou qualquer outro animal eram coisas para o Direito Civil. Isso me irritava deveras e irrita qualquer um de nós que ama e protege os animais.

Então, você jovem que está aqui abrace essa bandeira e nos ajude, ajude na sua comunidade, a Célula Mãe, outras ONGs, os protetores, procure pegar o contato deles, procure entrar em contato, se você não sabe como fazer eles vão lhe ajudar, vão lhe orientar. E assim vamos poder criar um mundo melhor, vamos poder pensar num mundo melhor.

Muito obrigada e boa tarde.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigada, Dra. Rogéria, a senhora falou 4 minutos, dobrei o seu tempo.

Teremos agora a apresentação do grupo de dança Força Jovem Universal, depois ouviremos o Instituto Patruska Barreiro. (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Obrigado ao grupo de dança Força Jovem Universal, da Igreja Universal. Agora vamos ouvir a palavra da Sr^a Patruska Barreiro, protetora de animais há 19 anos, formada como Oficial de Controle Animal, foi presidente durante 5 anos do maior abrigo de animais da Bahia e hoje dirige o Instituto Patruska Barreiro Arca de Noé - Proteção aos Animais e Preservação do Meio Ambiente. Ela irá falar sobre o abandono dos animais em Salvador. Pelo tempo de 10 minutos.

A Sr^a PATRUSKA BARREIRO:- Boa-tarde à Mesa, na pessoa do Pastor José de Arimateia cumprimento todos. Muito legal essa apresentação do Força Jovem Universal. Me lembra os tempos em que fazíamos coreografias no Balbininho. A gente abria os eventos da Igreja fazendo as coreografias. Não eram nesse estilo, a gente não tinha tanta agitação, tanta coordenação como vocês, mas a gente fazia. E eu tive a honra de fazer parte desse grupo. Parabéns para vocês! Ficou massa mesmo a coreografia.

Eu fui convidada para falar sobre abandono de animais, mas durante o percurso da sessão eu preciso entrar em algumas questões que foram faladas.

Inicialmente, quero parabenizar o deputado, porque o governador Rui Costa sancionou a Lei 13.472/2016, que institui a Semana de Conscientização de Proteção dos Direitos dos Animais. Essa lei, na verdade, foi um projeto do deputado, pensando justamente na questão dos animais. E como há anos nós o conhecemos, sabemos que ele é um simpatizante da causa.

Como foi citado o senador Marcelo Crivella – que é uma pessoa por quem tenho o maior respeito e a maior admiração –, peço ao deputado José de Arimateia, que sei que tem bastante intimidade com o senador, que solicite a inserção das entidades de proteção animal no projeto dele que está tramitando na Câmara de Deputados, que fala sobre isenção de IPTU em imóveis alugados por igrejas. Gostaria que V.Ex^a fizesse a gentileza de conversar com o bispo Crivella, para que não somente sejam igrejas, mas também organizações não-governamentais.

Essas entidades, uma vez que tenham imóvel alugado e por prestarem serviço público, também seriam isentas do pagamento do IPTU. O que já acontece com imóveis próprios em instituições religiosas.

Falar do abandono de animais é o nosso dia a dia. Nós que somos da causa, todos nós que somos protetores e de vários jovens, como vocês, que veem na rua um animalzinho ou filhote ou uma cadela parida ou um gatinho. Então, vocês vivem diariamente o que é o abandono de animais.

Nesses dias, especificamente, eu tive de resgatar alguns animais em situações de maus-tratos. Ontem, conversando com uma simpatizante da causa, ela me perguntou se Deus se importava com os animais? A pergunta dela é uma pergunta que diversas pessoas que lidam com maus-tratos dos animais chegam um dia a fazer: será que Deus está mesmo nisso? Será que Deus não está vendo o que está acontecendo? Deus não está vendo o sofrimento?

Esta semana, nos deparamos com algumas situações bem ruins. Hoje tivemos a ajuda da Polícia Militar para resgatar uma cadela parida, na Fazenda Grande do Retiro, que estava na rua e pariu de ontem para hoje. Os moradores não queriam liberar a cadela. A nossa suspeita é que eram “sacizeiros” e queriam vender os filhotes. Uma voluntária da ONG precisou ir ao local e solicitar reforço policial para retirar esses animais. Um dos filhotinhos vai morrer de hoje para amanhã, porque ele não nasceu bem. É com isso que nós lidamos.

Ontem, estivemos no bairro de Valéria, num local onde a polícia não entra, e resgatamos um shitzu que foi comprado em 2008 por uma fortuna. O cachorro tem pedigree. Esse animal foi comprado por uma pessoa que, na verdade, achava que havia comprado um bicho de pelúcia. Assim que ele começou a roer as coisas foi dado à secretária do lar, que o levou para casa e tentou dar a ele as condições necessárias. Esse cachorro está tão maltratado, mas tão maltratado que ontem eu pedi socorro no *Facebook*. E, graças a Deus, a gente já encontrou uma pessoa para ficar com ele e arcar com todas as despesas.

Sob a nossa tutela tem também um cachorro idoso, gigante, com mais de 50 quilos, que está internado desde a semana passada na clínica, também vítima de maus-tratos.

Histórias como essa são o nosso dia a dia. As protetoras – algumas estão aqui e estou vendo outras lá também – são pessoas que dão a vida pelos animais.

Quero fazer esta palestra, não direcionada aos protetores aqui, porque o que eu disser sobre castração, esterilização e qualquer coisa de adoção eles já sabem. O meu discurso é para vocês que não sabem como é a nossa realidade. Vocês que estão na igreja e as pessoas de fora perguntam: “Cadê o Deus?” Às vezes, uma pessoa chega a você e pergunta: “Cadê o seu Deus?” Porque você está levando essa vida. Daí vem o conceito, e quem estuda a Palavra de Deus sabe, que Deus criou os animais. A Bíblia diz que tudo o que Deus criou é perfeito. E perfeita também é a relação que Deus fez entre o homem e os animais.

“Todos eles [os animais] – a ti ficam aguardando para lhes dares o alimento a seu tempo.” Provérbios 30:24.

E fala que o justo cuida bem do seu animal. Isso é mandamento de Deus, não é algo de agora.

Então, Deus não se está agradando desses abandonos e maus-tratos que acontecem. E cada um de nós é responsável por mudar essa realidade, cada um de nós é uma semente onde moramos. Como ser uma semente? Incentivando vizinhos, parentes a cuidar bem de seus animais.

Quantos de vocês aqui têm cão ou gato? Podem levantar a mão? Força Jovem Universal, quem é que tem?

Vocês sabem que todos os animais precisam de cuidados especiais. Às vezes a gente sabe que um vizinho não cuida de um animal. Você já chegou a seu vizinho e

conversou com ele numa boa? Educação, é assim que a gente constrói um mundo melhor. Não posso falar em abandono ou proteção animal sem falar de educação.

E Janaína me perguntou se estava tudo bem comigo, assim que cheguei. Eu nem respondi a ela. Não está bom para ninguém. Vem o governo do Estado dizer que está fazendo, como o amigo Thiago falou, que está nos projetos fazer pelo zoológico, pelos animais. A gente está cansada! Quero que o projeto saia do papel. (Palmas)

Eu quero andar pelos bairros de Salvador e saber que a Célula Mãe está atuando nos bairros, como andei na semana passada junto com Sandra Maria Lins, às 23 horas, ali, pela Sussuarana. Andamos pelas ruas e não vimos animais. Sandra logo observou que a Célula Mãe passou por ali. E falei: “Poxa vida, que maravilha! Não vejo animais aqui.” (Palmas)

A nossa luta não é para tirar animais da rua e colocar num abrigo, é para que não existam animais nas ruas, para que não haja necessidade de abrigo. E essa é uma obrigação do poder público, governo do Estado e prefeitura. E nenhum dos âmbitos do poder público está cumprindo com suas obrigações. (Palmas)

Nós, como associações privadas, falo por mim, por Janaína, pelo Animal Viva e falo pelas ONGs que trabalham com esterilização em massa de animais, estamos enxugando gelo, porque o governo não fornece verbas para entidades como a Célula Mãe, o Instituto, Animal Viva funcionarem, e não ataca a raiz do problema.

Eu não quero que vocês me digam que alguma gata pariu na rua e fiquem sem saber o que fazer. Eu quero que a esterilização que a Prefeitura hoje prega – e tem políticos que levantam a bandeira, falam – atinja os animais que estão nas ruas, que sofrem todos os dias. São por esses animais que estamos lutando. Porque para os animais das ruas, apesar dos maus-tratos, há os tutores que estão cuidando deles.

Então, vocês que têm seus animais dentro de casa, peço a vocês, em nome da Palavra de Deus que li aqui, em Provérbios, procurem o programa do CCZ, castrem seus animais. Não deixe seu gato dá uma fugidinha, porque quando ele dá a fugidinha está fazendo 30 filhotes, que vão nascer e ser massacrados nas ruas, como os filhotes que resgatei hoje. Como hoje tivemos que enfrentar uma pessoa com a arma na mão, porque quer vender para comprar droga, ficou dizendo que não iríamos levar o filhote. Porque quer vender para comprar droga.

Então peço a vocês, jovens, que são agentes multiplicadores e podem mudar a realidade que hoje existe. Nós já estamos na luta, essas pessoas já estão na luta há anos. Eu tenho 19 anos de luta de proteção aos animais. Mas vocês são jovens, vocês são o futuro e vocês podem mudar essa realidade. Plantem a sementinha no seu vizinho, seus parentes, peçam para castrar os animais, é gratuito pela Prefeitura. Sei que há dificuldades, mas vamos melhorar isso, 2016 está aí e as eleições estão chegando, vamos melhorar. Mas há alternativas e facilidades. Existe a Célula Mãe que tem parceiros que castram mais barato, eu tenho também esses parceiros, assim como a Animal Viva. A castração hoje é acessível.

Outra coisa que peço, até ao deputado é que faça um projeto no sentido de que

o CSMZ trate a castração como uma necessidade pública, não é uma cirurgia eletiva para se encaminhar por hum mil e quatrocentos reais, eu não quero um *shih tzu* parindo, eu não quero um *yorkshire* parindo. Só quem tem o direito de reprodução é aquele que está regulamentado, não o que comprou o cachorrinho ou ganhou da vizinha e vai tirar 500 reais na ninhada. Porque esses animais sofrem.

Está nas nossas mãos fazer essa mudança. A castração não pode ser motivo de lucro para médico veterinário, tem que ser uma cirurgia de utilidade pública.

Muito obrigada a todos pela oportunidade. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigada, Patruska Barreiros. Parabéns pelo seu trabalho, que já conheço de muito tempo, muita dedicação noite e dia. Gostaria de registrar a presença da ONG PróAnima. Obrigado pela presença. Registrar também a Sr^a Neusa Menezes, assessora de Comunicação da Alba, tem um trabalho de proteção aos animais também, se preocupa muito. De vez em quando chega pedindo ajuda ao nosso gabinete para resolver. Parabéns! E parabéns também a Tainá, protetora de animais, lá da cidade de Itaberaba, que está nos assistindo pela *TV Assembleia*.

Agora ouviremos a Dr^a Ana Galvão, médica veterinária, sub-gerente de Ações Básicas do Centro de Controle de Zoonoses, irá destacar os trabalhos desenvolvidos em benefício dos animais na capital baiana. Também seria bom informar, se a senhora puder, se o município tem ajudado as ONGs e associações, por gentileza.

A Sr^a ANA GALVÃO:- Boa-tarde a todos. Em especial quero agradecer ao nobre deputado por estar aqui, hoje. É um convite extremamente importante, acho que estou aqui diante de colegas, não só médicos veterinários, mas colegas que trabalham diuturnamente com animais, muitas me conhecem do Centro de Controle de Zoonoses, CCZ. É um prazer enorme estar aqui, acho que escolhi a profissão por gostar de animais. Trabalhei alguns anos em clínicas de pequenos, depois fiz o concurso para Prefeitura, por ser dedicação exclusiva não trabalho mais com clínica, mas trabalho muito com saúde pública.

Parabenizo a todos da Mesa, em especial Cristina, também tenho um filho que precisou daquela agenda comprida de atividades, fono, fisio, hidroterapia, infelizmente não tive acesso, à época, a equoterapia, mas tive muita vontade, foi há 2,5 anos, foi prematuro extremo, só com 26 semanas, com parada cardiorrespiratória, então a gente se envolve muito com isso. Sei que você é uma lutadora e eu lhe parabenizo.

Parabenizo muito aquele filme que foi colocado no início, em que a gente vê que o animal também gera saúde, que ele pode proporcionar muitas alegrias. Sei que muitos protetores, apesar de uma luta incessante, têm uma recompensa enorme em cada olhar daquele animal, a cada retribuição. Às vezes, o abanar do rabo ao chegar

em casa já nos traz um conforto muito grande. Isso é importantíssimo para nós e nós sabemos o quanto isso é importante para as crianças que estão nos hospitais. E aquele filme que fala da terapia com os cães também é muito importante. Não precisa ser um animal de raça como passa ali, não, pode ser um animal sem raça definida, um SRD, basta que ele esteja saudável. E é isso que a Saúde Pública preza, o bem da coletividade, o bem de todos, e que este animal seja tratado com respeito para que ele venha ter saúde.

Os protetores recebem os animais abandonados, muitos por cima do muro, muitos jogados na porta, e ao acordar de manhã se deparam com aquela cena. A gente, por ser serviço público, às vezes, as pessoas têm um pouco mais de receio de chegar, uma formalidade. A gente recebe muita ligação de pessoas dizendo: “Ah, o cachorro cresceu, não cabe mais”; “Eu vou viajar”, e, às vezes, nem vai viajar. E aí gente pontua um pouco da educação, de passar para essas pessoas, esses jovens que ainda não estão na luta da proteção, mas muitos têm cães. Alguns tenho certeza de que quem cuida são os pais, ainda, mas eles irão se tornar adultos e quem sabe vão levar esse amor pelos animais e vão querer também ter o seu próprio animal.

Então, quando a gente faz a atividade do Castramóvel, uma atividade de cadastramento para castração, a gente busca fazer a posse responsável, hoje em dia chamada de guarda responsável, porque ele é um bem para nós, então nós guardamos esse bem.

Coloquei alguns pontos que a gente aborda nessa atividade educativa, antes de entrar propriamente nos números do Castramóvel. Vou buscar ser rápida.

Essa questão, por que trocamos o nome de posse responsável por guarda responsável, é porque está lá no Código Civil que o nosso animal é um bem móvel, durável para nós, então temos deveres e responsabilidades sobre eles.

Ao escolher um animal a gente tem que pensar muito: se eu estou disposto a viver com ele de 14 a 20 anos, idade média dos animais; se esse animal crescer vai ter todos os atributos que um ser vivo precisa, ele nasce, cresce, se reproduz ou não, ele vai ficar idoso. Então, a gente precisa ter uma escolha bastante consciente, a gente trabalha isso com a população.

Onde eu moro? Se é um apartamento ou se é casa, se o ambiente que eu tenho na minha casa suporta aquele animal, se aquilo não vai me causar um estresse tão grande a ponto de eu querer me desfazer do animal, se as pessoas que convivem comigo também estão dispostas a ter esse animal para conviver e partilhar comigo. Essa é uma escolha bastante importante.

O animal não pode servir de brinquedo para filho, para criança. Ele não é descartável, na hora em que a criança estiver sem paciência não dá para botar na prateleira e esquecer ele ali para a próxima vez.

Viagem. Quantos de vocês, protetores, deixaram de viajar, abdicaram de suas vidas porque para onde iam não podiam levar o animal. Mas eles também precisam se divertir, precisam de espaço. A gente precisa também saber que na hora em que a

gente sai para o shopping e deixa ele sozinho, quando voltamos achamos que ele está estressado, fazendo xixi em tudo quanto é lugar, mas a gente saiu e eles estão ali naquele local. A gente tem que ter essa consciência, esse respeito.

Eles precisam de cuidados. Quem vai dar banho? Quem vai passear com ele na rua? Eu tenho condição de controlar um animal grande, tenho suporte para ter essas rotinas diárias? Alimentação: será que ele vai viver de resto de comida e se tornar um animal obeso? É preciso ter uma alimentação adequada. O animal é estritamente carnívoro, então, precisa de uma alimentação balanceada, uma ração adequada. Hoje em dia, existe uma quantidade de rações muito acessíveis e de boa qualidade. No meu tempo, a gente fazia comida para cachorro em casa. Eu lembro que comprava coração, cortava os pedacinhos, colocava no congelador todo dia e fazia polenta, carboidrato. Depois, me formei em veterinária e vi que essa alimentação não era adequada.

Água é essencial, hoje, no calor de Salvador. Eu tenho uma cachorrinha e passeio com ela, é de uma raça que sente muito calor, e se eu não estiver colocando água gelada para ela toda hora.. Se tomo água gelada, por que minha cachorrinha terá de tomar água quente?

Temos que ter responsabilidade. Se meu animal é bravo, ele deve andar na rua com focinheira. Só porque uma pessoa é malhada não deve colocar medo nas outras pessoas. Se o cachorro atacar alguém, de quem é a responsabilidade? Do cachorro ou do dono que expôs o animal?

Quando o animal defeca na rua, não se deve deixar as fezes lá. Meu filho estuda em uma escola que a rampa fica constantemente com fezes. Será que não pensam que as crianças usam mochilas de rodinhas e, conseqüentemente, recolherão fezes? O meu cachorro defeca na minha casa, e eu recolho.

O animal não é um brinquedo. Ele sente fome, frio, sede. Recebemos várias denúncias anônimas de vizinhos de proprietários de cães que os criam nas lajes. São casas que não têm suporte para esses animais criados na laje, sem abrigo para o sol, a chuva. E os cachorros passam o dia latindo porque o dono está trabalhando e eles sentem saudades.

O animal tem direito ao tratamento veterinário, pois vai adoecer algumas vezes, precisa de vacinas e dum cuidado específico do médico veterinário. Muitas vezes compram-se os remédios sem passar pelo veterinário. O vendedor quer vender o remédio muitas vezes porque ganha comissão. Mas será que é o remédio adequado? Às vezes, gasta-se tanto com vários remédios de balcão quando o veterinário faria a prescrição de um único que resolveria o problema.

É importante ser companheiro do seu animal. Cada animal é um ser diferente. Alguns são mais agitados, outros mais sonolentos. Alguns querem dormir ao lado da cama, outros querem dormir nela.

As vacinas são muito importantes. O Ministério da Saúde preconiza a gratuidade da antirrábica. Oferecemos a vacina porque a raiva é uma zoonose 100%

letal para o ser humano e os animais. Outras vacinas também são essenciais para a proteção do animal, como as contra a hepatite, cinomose, parvovirose, mas específicas para o cão. Infelizmente ainda não existe um sistema público de gratuidade para todas essas vacinas. É o desejo de todos nós.

Na página da Prefeitura tem a relação dos 90 postos fixos que ela mantém diariamente, de segunda-feira a sexta-feira, durante o ano todo. Então, 90 Unidades de Saúde de Salvador possuem um vacinador com vacina antirrábica gratuita o ano todo.

Em canis e gatis vamos nas residências desses protetores. Basta ter mais de cinco, oito animais, que a pessoa pode ligar para o CCZ, a fim de agendarmos a visita em casa para vaciná-los. Sabemos que é difícil levar tantos animais a um posto de saúde.

Temos como ações estratégicas vacinar nas fronteiras do município, pois sabemos que esses lugares ainda não têm o controle da raiva, como as ilhas, a orla. E estamos preparando a campanha de vacinação de 2016.

São feitas 600 cirurgias gratuitas pelo Castramóvel, numa outra nossa ação estratégica. Tem o cartão SUS, que é o cartão de identidade, e o cartão de vacinação. Ambos são essenciais porque podemos manter o controle da raiva na nossa cidade.

Esse eslaide é de 2007, quando começamos a fazer a castração tanto na clínica veterinária quanto com a equipe do CCZ. Fazíamos as castrações lá no próprio Centro de Controle de Zoonoses. Mas a partir de 2014, devido a um decreto do Conselho Federal de Medicina Veterinária, elas estão suspensas nas unidades que não sejam centros cirúrgicos. Porém contamos com o Castramóvel, iniciado em 2013.

Esse outro eslaide mostra o público que nos procura. Vemos a evolução de 2014. Tínhamos uma grande concentração para as ONGs.

Em 2015, já aumentou a população dos bairros no Castra Móvel, ou seja, essa consciência de castrar, de criar direito, de proteger tem aumentado e para a gente isso é muito importante essa educação de que é preciso controlar o seu próprio animal.

Em 2016, já estamos com 1.172 castrações gratuitas.

Por fim, na velhice não desampare o seu animal, assim como a gente. Recebo muitas ligações: “Ah! O meu cachorro está velho.” Eu sou muita aberta e digo: você também vai envelhecer, se Deus ajudar. Então não desampare ele na velhice e nem seja um dono que abandona esses animais; e eles só querem um lar.

Agradeço a vocês e desculpem a correria.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Bem, temos ainda aqui a doutora...

(Sr^a Roberlena Mercuri se manifesta fora do microfone.)

A Sr^a ANA LÚCIA GALVÃO:- Nós vacinamos, encaminhamos uma equipe para vacinação. Agora o Castra Móvel não tem limite de bairro. Apesar de ele ter estado em Ondina...

(A Sr^a Roberlena Mercuri se manifesta fora do microfone.)

A Sr^a ANA GALVÃO:- Nós fazemos isso. Temos um relatório lá que a senhora pode observar, toda vez que a gente desloca o Castra Móvel para um lugar, antecedendo 15 dias antes a equipe de vacinação vai ao local vacinar. É lógico que temos um suporte de agentes de endemias, até por conta dessa prioridade no momento para Dengue, Zika e Chikungunya. Então temos, acho, 20 agentes na vacinação. Esses agentes vão de casa em casa fazendo a cobertura das áreas próximas de onde o Castra Móvel ficará.

É lógico que o Castra Móvel não cerceia. Eu posso chegar na Federação e ir para Mussurunga porque naquele momento a cadela entrará no cio. A gente nunca viu cercear por questão de endereço. Então pode ser que naquele momento o animal tenha chegado e não estava com a vacinação atualizada. Mas a gente mantém, inclusive temos a prioridade de ter o Castra Móvel numa unidade de saúde, porque aquela unidade de saúde já é um posto fixo. Então a população pode levar e 10 dias depois pode castrar.

Então, como o Castra Móvel fica 30 dias num bairro, ele pode levar, vacinar e até o final do mês ele estará lá para castrar. Mas é nosso intuito, sim, vacinar os animais antes de o Castra Móvel entrar.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Pois não, faça a pergunta.

A Sr^a Rita de Cássia Azevedo:- Por que o animal de rua não é inserido no projeto de castração de animais?

A Sr^a ANA GALVÃO:- Nós temos o projeto de castrar os animais de rua. Estamos iniciando um projeto junto com o secretário para financiar o pós-operatório. A gente sabe que o sistema público precisa de regras. Por exemplo, eu não poderia ter um gatil dentro do Centro de Controle de Zoonoses, até porque existem regras a serem cumpridas e um manual do Ministério da Saúde que preconiza como seria a forma. Então, preciso viabilizar financeiramente o pós-operatório desses animais.

Todos os protetores que pegam animais – infelizmente, já cheguei lá com protetores mordidos. Eu disse: meu Deus, como a senhora vai ser atendida? Não, o animal tem que castrar, porque de noite pegam esses animais, no horário que os animais estão vigiando, e aí o que acontece? Eles levam para a gente. Então, por enquanto, preciso de alguém que faça o pós-operatório. Mas todos os animais de rua que são levados ao Centro de Controle de Zoonoses ou ao Castra Móvel, eles são operados, sim; é feita a castração desses animais, sim.

Agora o que a gente tem lutado muito é pelo *chip*, porque a gente precisa *chipar* esses animais que são castrados, porque muitos protetores já pegaram animais que estavam castrados. Então se eles estão chipados, a gente precisa passar o microchip, já foi feita a cirurgia. É preciso que a gente tenha mais investimento, sim, e o hospital público, municipal ou estadual, é o nosso desejo muito grande, espero que a gente consiga.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Como vice-presidente da Comissão de Saúde, vamos trazer essa discussão aqui numa audiência pública para discutir essas questões. Vamos ter que botar na Mesa o representante do município, do Estado e da Secretaria da Saúde do Estado para poder chegar à solução dessas demandas.(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vamos ouvir a Sr^a Maria das Graças, presidente da Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana. Vocês vão saber um pouco da história: se o problema aqui em Salvador, se a coisa não está boa, imagina no interior! E como Feira de Santana é a primeira cidade do interior e a segunda do Estado, a senhora falará por 8 minutos pelo interior todo.

A Sr^a MARIA DAS GRAÇAS:- Boa-tarde a todos, ao Sr. Deputado José de Arimatéia, grande defensor dos animais, obrigada pelo convite. A Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana vai comemorar, no próximo dia 29, quatorze anos de existência. Nesse período ela tem divulgado o direito dos animais, acolhido animais abandonados, promovido a posse responsável, fazendo um trabalho educativo também nas escolas, um trabalho que não é tão efetivo embora haja professores que fazem esse trabalho. Infelizmente, existem animais nas ruas e não podemos acolhê-los por conta do espaço que é pequeno e falta de condições financeiras.

Como todos sabem, as ONGs vivem de doações e conta com a ajuda de seis vereadores – no total de 21 vereadores, apenas seis disponibilizam cada um uma quantia que não é grande para a Associação Protetoras dos Animais, porque nem todos os vereadores gostam de animais. A situação é grave como em outras ONGs de Salvador e do interior. Na minha cidade de Euclides da Cunha, por exemplo, a ONG foi fundada há quatro anos e a situação é gravíssima, com animais abandonados e falta de condições financeiras.

Outra situação preocupante em Feira de Santana é a violência contra os animais que puxam carroças. Outro dia parei um carroceiro e ele me disse: “Eu não sou carroceiro, eu sou condutor de veículo de tração animal.” Eu lhe disse: mas seu nome tem que ser “carroceiro”, porque você não tem nenhum perfil de condutor. Você maltrata animal, conduz seu animal ferido, faminto, coloca peso excessivo... Essa situação é gravíssima e a Associação Protetora dos Animais tem solicitado providências tanto ao Ministério Público quanto à Secretaria Municipal de Trânsito, Prefeitura, Secretaria...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Não existe treinamento para esse pessoal?

A Sr^a MARIA DAS GRAÇAS:- Não, não existe treinamento. Nós pedimos, há alguns anos, cadastramento das carroças, porque, as carroças cadastradas têm um

número com o qual podemos fazer a denúncia depois. O carroceiro está na rua, se está com a carga pesada, o animal ferido, nós denunciemos isso. Uns animais são cadastrados, outros não. Um dia encontrei um carroceiro cuja carroça tinha o número e tudo mais. Perguntei-lhe quantos quilos de carga ele transportava. “Eu carrego dez sacos de cimento”. Disse-lhe: você é maluco?, quinhentos quilos em um animal que nem pesa 300 quilos, como você faz uma coisa dessa? “Ah, não, é assim mesmo.” Então, peguei uma lei municipal em que diz que o peso admitido é de 250 quilos. Ele ficou titubeando e tal... Aconselhei-o a não fazer mais isso.

Então, essa situação é grave. O Ministério Público já foi solicitado, mobilizado para tomar providências, mas nada efetivamente foi feito, até porque os promotores entram e saem. Toda hora entra um promotor, enquanto a gente espera providências, o promotor já foi embora, marca uma reunião e não acontece. Agora tem uma reunião marcada para o dia 20 de abril. Vamos ver.

Assim é que a Associação funciona, de uma forma estressante, mas com muita luta, com muita vontade de fazer as coisas acontecerem, de fazer com que os animais sejam amparados, mas não conseguimos os resultados esperados. Mas vamos continuar. Os associados não vão perder o estímulo, os animais não merecem ser esquecidos, pelo contrário, merecem que lutemos o tempo todo.

Orgulho-me de ser uma das fundadoras da APA, Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana, e não vou desistir enquanto estiver viva. E peço a todos, sempre, principalmente às crianças, como falou Patruska, que se sensibilizem com o sofrimento dos animais, que façam alguma coisa. Nós da APA estamos fazendo um trabalho agora nos bairros, nos distritos, com a APA-Itinerante, para ver se conscientizamos as pessoas. Não só as crianças, porque elas estão crescendo ainda; vamos pegar os adultos que já estão com os animais abandonados em suas próprias casas, no seu próprio ambiente. Ficam lá presos, amarrados, e o dono, o tutor não dá nem água sequer.

Vou a alguns lugares, atendendo denúncias – é um trabalho nosso atender denúncias –, e quando chego lá fico muito nervosa e, às vezes, falo bem forte com o tutor: “Como é que você cria o animal assim? Deixa amarrado, nem água esse animal recebe”. Água que não custa praticamente nada, e a alimentação nem se fala.

A luta é grande e vamos continuar lutando! Agradeço a todos pela atenção.

Boa tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, D. Maria das Graças, que é presidente da Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana.

Para finalizar à Sr^a Elisabete Cardoso da França, assessora técnica aqui representando a superintendente da Suvisa - Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, Dr^a Ita de Cássia, pelo tempo de 8 minutos. Dê-me logo uma boa

notícia a respeito dos recursos das associações.

A Sr^a ELISABETE CARDOSO DA FRANÇA:- Vou cumprimentar o nosso nobre deputado por este momento e dirigir as minhas palavras a vocês, jovens, que estão aí. Estou aqui porque um dia estive aí onde vocês estão. Aos meus 15 anos comecei a militância na saúde pública. Comecei porque um dia, participando de um evento como estudante, eu me senti mobilizada e saí tocada. Estava ali orando e pedindo a Deus, olhando alguns olhinhos brilhando, vibrantes, principalmente quando Patrúska falou. Que Jesus tenha tocado o coração de vocês e que nos ajudem, porque já estou com 51, e há 27 anos estamos nessa batalha, nessa militância da saúde pública.

Deputado, queria ter a oportunidade de falar não só para o senhor, mas aos presentes e àqueles que estão nos assistindo, o que é a Vigilância da Saúde. Essa área, dentro da Secretaria da Saúde, é denominada de Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde Humana. Nós fazemos a vigilância da saúde humana. Nessa vigilância temos o Laboratório de Saúde Pública, que procede exames de interesse público; a Vigilância Epidemiológica; a Vigilância Sanitária; a Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador; e a Vigilância da Informação em Saúde, onde trabalhamos as bases de dados, as informações sobre os nascidos, os mortos, os doentes, os que estão internados, e produzimos algo que muitos de vocês devem ter tido acesso, pois é sempre publicada: a Análise da Situação de Saúde do Estado. Isso é o que nos compete enquanto Vigilância da Saúde.

Eu tive a oportunidade, nessa semana, encontrar com Janaína, e até falei com ela: “A gente vai se encontrar no evento”. E ela viu a nossa correria, porque estávamos ali organizando toda a documentação, já que todo o dinheiro, o recurso que vem para a Vigilância – e nós fazemos o repasse – segue uma regulamentação e um critério.

Ouvia a colega Ana Galvão falando, acompanho o trabalho da colega, sei da dificuldade. Não pensem que não estamos com vocês, mas no lugar em que estamos temos legislações, decretos, regulamentações que nos obrigam a atendê-los, senão estamos passíveis a responder civilmente e pelo cargo que estamos ocupando.

Então, as coisas às vezes não são fáceis de se resolver. A área técnica sempre tem uma aproximação, principalmente, com as ONGs. E eu pensava, vinha discutindo e dizendo: “Olha Janaína, me comprometi e ainda ontem tivemos uma reunião com a área técnica, para pensar quais as possibilidades”. Nessa nossa experiência de cuidar, de vigiar a saúde humana, sabemos que não dá para vigiá-la sem vigiar também a saúde animal. Afinal de contas, grande parte das doenças, das epidemias pelas quais estamos sendo acometidos são transmitidas pelo animal. Este pode transmitir doenças. Não podemos achar que a coisa é totalmente isolada.

Mas, na estrutura de estado – e é importante que os senhores entendam quem vigia a saúde do animal –, pelo menos 3 secretarias estão envolvidas nessa área: a Secretaria de Meio Ambiente, como falou aqui o colega Tiago, a Secretaria de Agricultura e nós. Através do monitoramento que realizamos da saúde humana,

acabamos atuando com a instância municipal, com as prefeituras, que são responsáveis pelos Centros de Controle de Zoonoses, os CCZs. O Estado da Bahia tem 8 CCZs, como chamam. Para que os senhores tenham uma ideia – e me permitam o esclarecimento de uma das falas dos colegas de Mesa que me antecederam –, este não é o momento de excluirmos nada e nem de separar: é o momento de integrar. Estamos vigiando, no Estado da Bahia, 55 agravos. Sabia, deputado? Entre eles, alguns já são endêmicos e outros já estão recém-introduzidos: endêmicos, como a dengue; recém-introduzidos, como o chikungunya e o zika vírus. Outros vão surgir, temos o risco de introdução de doenças no nosso território baiano.

Então é um desafio muito grande da equipe de saúde fazer a vigilância da saúde. E, por conta disso, a gente faz um apelo para que este chamamento não seja só para a Secretaria de Saúde, seja um chamamento para as estruturas do Estado. E aí não é só o Executivo, mas o Legislativo – esta Casa em que nos encontramos neste momento – e o Judiciário. Precisamos de leis; precisamos, realmente, de ações; precisamos que o judiciário esteja presente; que os órgãos de controle estejam presentes; que a sociedade civil esteja presente. O Estado é composto por essas estruturas.

Então, não estamos de lados opostos. Enquanto servidores públicos, também somos cidadãos, mães, donos de animais. Vocês que são ativista, sociedade civil, estudantes que estão aí e que são o futuro, que estarão aqui: é esse legado que queremos deixar para vocês. Então, não é o momento de achar que estamos falando muito de zika, chikungunya e dengue. Estamos falando verdadeiramente de uma emergência em saúde pública. O fato de não termos medidas de controle do mosquito *Aedes aegypti* nos levou a uma situação de termos um mosquito que transmite 3 doenças. E, ao transmitir essas 3 doenças, uma parcela da nossa população está tendo complicações neurológicas. Assim, estão nascendo crianças com microcefalia. Então, precisamos cuidar.

E em relação ao animal. Em relação ao animal, fazemos a vigilância da raiva humana. Tem uma campanha. No ano passado foi 1.307.000 animais, cães que foram vacinados, 267.000 gatos em todo o Estado. Mas, ainda assim, foi 71% da população animal vacinada. Nós temos um desafio para 2016 de vacinar 1.414.751 cães e 467.535 gatos. Precisamos fazer isso junto com vocês. Precisamos sair daqui com o compromisso, contando com o apoio do nosso deputado, líder da Comissão da Saúde. Que tenhamos espaço, que possamos trazer outros atores aqui presentes. Vamos pensar onde tem verbas para que possamos ter projetos sustentáveis a fim de estarmos juntos. Assim como vivemos situações como a de doenças transmitidas pelo *Aedes Egypti*, que não venhamos a ter situações de doenças que podem ser transmitidas pelos cães, gatos e outros animais.

Então eu queria finalizar a minha fala e dizer que a Vigilância Sanitária nunca se eximiu de estar junto com vocês. Estamos finalizando um convênio com a Célula-Mãe, e a estamos correndo atrás para ver quais seriam as possibilidades de nós enquanto Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, atuar nessa área junto com os

municípios. São decisões que precisam ser pactuadas nas instâncias tanto municipal como estadual. E temos a Portaria 1.138, de 23 de maio de 2014, que define normas e serviços de saúde voltados para a vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes com animais peçonhentos e venenosos de relevância pública.

Então eu peço aos senhores que entendam que o nosso papel é de estar atuando e estar vendo o que é magnitude, o que transcende, o que tem potencial de disseminação e qual é a população vulnerável. Então não existe um desleixo, nós estamos juntos.

Agora, dentro dos 54 agravos, neste momento, precisamos estar priorizando e focando. Assim como as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes*, temos que ter atenção também com a H1N1, pois já temos estados brasileiros com epidemia. E nós temos casos de H1N em nosso estado.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Obrigado, Elisabete Cardoso França, representando aqui a Dr^a Ita de Cássia.

Estamos chegando ao final...

(Um senhor da plateia se manifesta para falar no microfone.)

Pois não. O senhor pode usar a tribuna por 2 minutos.

Eu vou explicar a vocês. De repente, em algumas sessões especiais, as pessoas dizem que vieram participar mas não tiveram como falar. É porque existe uma diferença entre sessão especial e audiência pública. Na audiência pública, abrimos os microfones para as pessoas que estão na plateia falarem. No caso de hoje, é uma sessão especial. Nela falam o autor do requerimento da sessão, que fui eu quem apresentou, e os demais convidados que queiram falar.

Vou abrir para ele falar, porque ele quer falar e a Casa é do povo. Para cumprir o Regimento, eu tenho que explicar isso a vocês. Identifique-se.

O Sr. FERNANDO OLIVEIRA:- Sou médico veterinário, complementando o que ela estava explicando, o *Aedes Egypti*, além de transmitir a dengue, a chikungunya e a zika, existem estudos que mostram ele está transmitindo a microfilária.

A microfilária era uma doença que já tínhamos erradicado. O vetor principal já tínhamos erradicado, e agora se descobriu que o *aedes aegypti* também pode transmitir. Então, além dele transmitir três doenças para o homem, também transmite para cães e gatos.

O que podemos fazer hoje? Quando a gente procura destruir esses vetores, a gente consegue de duas formas: tratando o ser humano e tratando os animais, também. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado. Muito importante esta informação. Isso é preocupante.

O Sr. FERNANDO OLIVEIRA:- São estudos. A microfilária não tem tratamento. O animal adquire e permanece com o verme. Mas a gente não consegue tratar, porque a droga, a Adulticida, não é liberada para uso veterinário, apenas para o homem. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, doutor. Chegamos ao final. Quero agradecer à *TV Assembleia*, que deu essa cobertura, também à Força Jovem Universal, aqui presente, e ao Colégio Estadual Góes Calmon, que também esteve presente. Agradeço a todos da Mesa, a todos aqui representados, aos defensores, às ONGs que não estiveram aqui presentes, mas que assistiram através da *TV Assembleia*. Quero agradecer a minha equipe, a minha assessoria, que preparou tudo isso. Agradeço à imprensa falada, escrita e televisada.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, a todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, aqui presentes, e à imprensa, declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.